

**ATA Nº 41/2020 – Da Comissão de Normas e Documentos do CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Capivari de Baixo – SC.**

1 Aos vinte e seis dias do mês de maio de dois mil e vinte, às oito horas e trinta minutos, através de  
2 vídeoconferência, no município de Capivari de Baixo-SC, reuniu-se a Comissão de Normas e  
3 Documentos do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), sob a  
4 condução de: André Pinto Dalcarobo (APP), estando presentes o conselheiro: Vitor César Paris  
5 (Secretaria de Obras). Ainda estiveram presentes: Dafna Correa Rodrigues (representante da  
6 AJL) e Guilherme Cechelero (assessor de rede). André abre a reunião dizendo que a maior  
7 dúvida é com relação às crianças em vulnerabilidade social, de como teriam o acesso  
8 virtualmente. Vitor observa que nos projetos é mencionado pela entidade que irão fazer parceria  
9 com o CRAS, sendo que no projeto: Estação Cultural colocam o número de seis crianças  
10 participantes. Vitor questiona se isso foi divulgado. Guilherme observa que, conforme está  
11 disposto em ambos os projetos: Guardas Ambientais e Estação Cultural, da forma como foi  
12 escrito está parecendo que os projetos são para dois meses, pois diz janeiro e dezembro e janeiro  
13 e novembro, portanto sugere melhorar a redação, colocando: de janeiro a dezembro e de janeiro a  
14 novembro, melhorando a compreensão de quem vê de fora. Guilherme diz que de qualquer  
15 forma devem negociar um número maior de crianças participantes do CRAS, pois é menos de  
16 50% com relação ao total atendido. Guilherme diz que, fazendo as contas, com relação ao  
17 projeto: Guardas Ambientais, pegando o valor total do projeto: R\$ 129.000,00 (cento e vinte e  
18 nove mil) e dividindo pela quantidade de crianças atendidas sairia o gasto de R\$ 4.300,00 (quatro  
19 mil e trezentos) por pessoa, ou seja, por criança atendida no projeto. Guilherme reforça que  
20 conforme está disposto à duração parece ser dois meses e não doze meses. Guilherme sugere  
21 observar os objetivos específicos e diz que ele tem seu próprio projeto: o fala guri. E diz que a  
22 entidade deve ter estratégias, pois o número de atendidos caso alguém desista cairá para vinte e  
23 nove adolescentes ou de que forma irão repor essa vaga. Guilherme diz que é de seu  
24 conhecimento que têm projetos com previsão de atender quarenta e acabam com seis atendidos.  
25 André diz para ter cuidado de conseguir a frequência de 80%, e caso não consigam, qual a  
26 estratégia para repor essa vaga, pois deve estar claro. Guilherme diz que a entidade também não  
27 deixou claro se as aulas serão pelo Google class ou ele será para acompanhamento, e se a aula é  
28 virtual, no caso do projeto: Guardas Ambientais diz que há o recurso de R\$ 28.000,00 (vinte e  
29 oito mil reais) previstos para a compra de uniforme, e se as aulas serão online, questionar se há a  
30 necessidade dessa compra, se irão utilizar. Guilherme questiona como o aluno vulnerável terá  
31 acesso. Dafina informa que entrou. Guilherme diz que outro ponto é a verba prevista para a  
32 coordenação geral do projeto, no caso guardas ambientais: R\$36.000,00(trinta e seis mil reais),  
33 pagos ao proponente para administrar. Guilherme diz que o valor dos instrutores ok, vai  
34 acompanhar as atividades, a metodologia, as aulas para a coordenação: R\$ 2.000,00 (dois mil  
35 reais), e diz que acredita que é para verificar lista de presença, agora a coordenação geral, devem  
36 especificar: gestão de que e para que dentro do projeto?!. E diz que sobre o restante da planilha  
37 em sua visão está ok. Assistente de produção: R\$ 1.800,00(um mil e oitocentos reais),  
38 responsável pelas atividades pertinentes ao projeto, marketing: R\$ 3.000,00 (três mil reais)  
39 destinados à divulgação. Vitor diz que foi colocado em outra reunião que seriam despesas com  
40 materiais de expediente, e que pontuaram que será cobrado é na prestação de contas, que esses  
41 gastos sejam feitos com descrição, sendo definidos separadamente, foi alegado pelo proponente  
42 do projeto que não serão gastos somente para o pessoal, porém explica que é na prestação de  
43 contas que serão demonstrados esses gastos especificando o que foi gasto com: transporte,  
44 alimentos, e reforça que foi o que o conselho orientou e a entidade concordou. Vitor diz que está  
45 constado em ata. Guilherme diz que, após a fala do Vitor, será mais claro: sugere que a entidade  
46 descreva isso melhor. Vitor diz que a entidade foi orientada que, caso não detalhados na  
47 prestação de contas, pode ensejar na reprovação. André diz que da Comissão de normas só estão  
48 presentes: Vitor e ele. André explica que já tiveram essa discussão e por último foi decidido por  
49 ver na Prestação de contas. André questiona se os projetos já iniciaram. Sabrina diz que o  
50 conselho não tem conhecimento, e que caso iniciado a Comissão de fiscalização deve fiscalizar.

51 Dafna informa que todos os dois projetos já iniciaram e que inclusive, em uma das reuniões o  
52 André esteve presente como pai. André diz que de fato participou de uma reunião do projeto:  
53 Estação Cultural, para fazer a matrícula, porém informa que logo saiu, pois teve outro  
54 compromisso e confirma com Dafna que até então tiveram três aulas. Dafna diz que foram três  
55 semanas e que pegou o número de celular dos responsáveis. André explica que foi devido o  
56 COVID, e explica que não terá a fiscalização dos encontros anteriores, pois não teve informação  
57 oficial que os projetos iniciaram para a Comissão fiscalizar. André diz para arrumar a data de  
58 início e término: janeiro e dezembro e janeiro e novembro. Porém observa que pela informação  
59 que a Dafna está trazendo o projeto: Guardas Ambientais iniciou em fevereiro e não janeiro e o  
60 mesmo erro está no Estação Cultural. André questiona se os prazos dos projetos estão corretos:  
61 se iniciam em janeiro e um finaliza em novembro e outro dezembro. Dafna explica que o recurso  
62 entrou na conta em 2019, e no Guardas, em janeiro já iniciaram a compra dos uniformes:  
63 medição, tamanho, e as aulas com alunos em fevereiro. Dafna diz que o projeto: Guardas  
64 Ambientais é de janeiro a novembro e o projeto: Estação Cultural iniciou em fevereiro com  
65 término previsto para dezembro, devido a pensarem nas apresentações de final de ano. Dafna diz  
66 que fizeram ofício ao CRAS e CREAS, porém não foram recebidos os alunos específicos, e diz  
67 que o último contato que teve foi antes da pandemia. André questiona qual foi a data que foi  
68 entregue ao CRAS e CREAS, e questiona se foi mandada a cópia ao CMDCA. Dafna nega, e diz  
69 que verificará a data. André diz que os questionamentos eram se tinham estratégias em caso de  
70 desistência de alunos e foi informado pela entidade que todos têm acesso. Dafna confirma que  
71 todos os pais possuem Smartphone e aplicativos de celular, a maior preocupação é quando tiver  
72 esse dispositivo à disposição: sete dias para realizar as atividades, pois às vezes usam os  
73 aparelhos dos pais. Com relação às oficinas de música, Dafna informa que conseguiram doações  
74 de violões, teatro e dança, as quais é possível a adaptação 100% para o digital. André questiona  
75 qual a efetiva matrícula hoje de alunos nos projetos. Dafna diz que irá procurar. Vitor diz que  
76 dessas, seis vagas são para os alunos do CRAS. Dafna diz que são seis vagas disponíveis. Vitor  
77 questiona se então o município ainda não encaminhou ninguém para os dois projetos. Dafna  
78 confirma que não. Vitor questiona se o CEACA não encaminhou. Dafna diz que da turma que  
79 iniciaria em 24 de março ainda não sabe informar se terão alunos do CEACA, mas da turma  
80 nova não tinha ninguém. Dafna informa que são cento e sessenta e um atendidos em ambos os  
81 projetos. André conclui que se então no Guardas ambientais são trinta e seis alunos, são cento e  
82 vinte e cinco no: estação cultural. Dafna diz que no: Estação Cultural há o teatro, música: jazz e  
83 erudita. André questiona sobre a desistência de alunos, principalmente em virtude da pandemia.  
84 Dafna diz que até o momento tiveram poucas aulas, e que tem uma fila de espera de 350  
85 inscritos, caso haja desistência será chamada a fila de espera. Porém, Dafna diz que segundo  
86 informações dos professores os alunos estão aguardando para manter, mas diz que entende que  
87 muda a rotina dos pais. André passa a palavra a Guilherme. Guilherme diz que surgiu outra  
88 dúvida seria que o projeto: Guardas Ambientais é de R\$ 129.000,00 (cento e vinte e nove mil)  
89 seria para 30 (trinta) alunos, porém a informação é que já iniciou, foi visto uniforme e hoje no  
90 Estação estão com 52(cinquenta e dois) alunos, serão 4 turmas com 36, e justifica que pra ele,  
91 que vê de fora, não está claro. Dafna diz que entende que os projetos já foram readequados, ele  
92 tem o valor de cinco meses de execução, pois para 2020 a previsão é que sejam 4 turmas.  
93 Guilherme explica que vê que são R\$ 129.000,00 para 30 alunos, dividindo 4.300,00 para cada e  
94 sugere que a entidade em algum lugar descreva, deixe claro no papel que o projeto já iniciou e  
95 nem que serão para os que irão iniciar. Guilherme reforça para atentar que é de janeiro a  
96 dezembro o projeto: Guardas Ambientais, pois quem for cobrar entende que não fica claro, outra  
97 questão é verificar quantas turmas são, quantas horas de curso esses alunos vão ter, quantidade  
98 de aulas e encontros. Ex: um encontro por semana de duas ou três horas. Guilherme pontua que a  
99 Comissão deve acompanhar a execução. Dafna diz que o projeto foi feito pela gestão, e não é a  
100 metodologia que utiliza em seus projetos. Guilherme diz que deve observar o número de alunos  
101 cadastrados no CRAS: 06 alunos que devem estar dentro do projeto. E diz que serão  
102 questionados quais são as seis crianças. Guilherme diz que foi pontuado que não houve um

103 retorno, e sugere oficializar a Comissão explicando e justificando o porquê não estão tendo essas  
104 seis crianças do CRAS, pois se não oficializar a entidade será cobrada, e após cabe ao CMDCA  
105 chamar a Secretária de Assistência, ou a responsável pelo CRAS e CREAS, e observa que são  
106 mencionadas nos projetos: do CRAS o porquê não terem alunos participando de projetos  
107 beneficiados com recursos do FIA que são do CRAS. Guilherme sugere oficializar a questão do  
108 CRAS e que informe as horas por semana para ser possível monitorar. Vitor reforça que com  
109 relação à coordenação geral foi falado em ata; Dafna diz que o Conselho inicialmente questionou  
110 muito essa questão, e que a Câmara de Vereadores teve que aprovar, onde foi o principal motivo  
111 que atrasou. Dafna reforça que esse não é um formulário para projetos que usaria, pois deve ser  
112 transparente. Guilherme diz que o projeto não passaria em outra comissão, por exemplo: na de  
113 Brasília. Dafna sugere que o conselho deve ter um modelo padrão para apresentação dos  
114 projetos. Guilherme sugere que façam ainda uma formação com as entidades para explicar como  
115 funciona. Dafna diz que a Incentive consegue vir instruir as instituições de Capivari. Guilherme  
116 diz que também se coloca à disposição. André agradece a participação do Guilherme nas  
117 reuniões das Comissões, e explica que os conselheiros não têm ideia, não trabalham com isso e  
118 tem que fiscalizar, e diz que muitas questões serão levadas para a Comissão de Fiscalização.  
119 André diz que pelo que está vendo foram tratativas deixadas em ata, porém não foi oficializado.  
120 André diz que não entendeu a questão de os projetos terem que ser aprovados na Câmara. Dafna  
121 explica que quando os projetos passam de R\$ 100.000,00 (cem mil) na Câmara; Dafna diz que o  
122 que limita é que quando a lei orçamentária estipula esse teto; questiona se é obrigatório passar, e  
123 sugere ver exemplos de outros municípios. Vitor diz que no orçamento do município é estipulado  
124 valores, vai pra câmara a suplementação, pois houve um superávit, e explica que em Capivari  
125 quando há isso no orçamento é obrigatório passar pela câmara, foi uma questão entre prefeito da  
126 época, e explica que não é a questão da lei orçamentária e diz que o projeto nem vai pra lá.  
127 André pede que Guilherme responda posteriormente para a Dafna, pois são discussões em que  
128 não chegarão a lugar nenhum. Vitor diz que a pergunta seria a questão da acessibilidade, onde  
129 foi informado que já teriam realizado o cadastro prévio e que eles têm a acessibilidade. Vitor  
130 sugere que façam o diagnóstico da situação: verificar o que tem de despesas, deixar definido o  
131 que foi gasto, pra não haver problemas ao fazer a primeira verificação. Sabrina diz que colocará  
132 em pauta na reunião ordinária de quinta-feira: atualizar as Comissões, pois devem atualizar a  
133 comissão de fiscalização devido à saída da conselheira Elizabeth, e a faltas dos demais  
134 conselheiros integrantes, e explica que, no momento, de atuante só tem o Vitor. André sugere já  
135 colocar no grupo de whatsapp uma introdução de que precisam indicar novos membros para as  
136 Comissões, levando em consideração que agora são quatorze entidades e diz que terá uma  
137 conversa para a PM participar. André diz que é necessária uma mobilização ou entregarão para o  
138 judiciário continuar operando e diz que o CMDCA não pode ser tratado como está. Sabrina  
139 explica que o judiciário somente atua quando não existe o CMDCA, depois de formado ele só  
140 poderá fazer indicar nova composição. Guilherme diz que essa reformulação, cobrar a presença  
141 dos atores municipais, com relação às entidades elas mesmas devem monitorar e ter uma maior  
142 participação. Vitor diz que devem ter interesse em suplementar os recursos do FIA. Guilherme  
143 diz que as entidades do CMDCA devem estar focadas na Comissão do FIA, as próprias entidades  
144 devem se mobilizar, e explica que as que participam são sempre as mesmas, devido Capivari ser  
145 município pequeno. Guilherme explica que o que o André fala é sério: a Comissão do FIA não  
146 andou devido à vontade política dos próprios conselheiros, e diz que não é um problema só de  
147 Capivari, mas que o dia que a prefeitura não repassar o recurso para o fundo a casa cai para  
148 muitos municípios. Guilherme diz que os conselheiros devem entender que não estão fazendo  
149 para as entidades e município e sim levando em consideração a prioridade absoluta das crianças  
150 e adolescentes e diz que quando o CMDCA não veste a camisa é porque a sociedade não veste a  
151 camisa; Guilherme sugere informar o prefeito sempre que alguma Secretaria faltar. Guilherme  
152 diz que outro ponto é que não tem como entregar ao judiciário, e diz que não é só a presidência,  
153 mas todos devem pegar juntos. André sugere fazer o parecer, apontando os ajustes: o parque tem  
154 que oficializar ao CMDCA que não houve apontamento do CRAS. André diz que no momento em

155 que a Comissão de fiscalização ir, a entidade tem que ter a informação. Detalhar que o valor  
156 antes da readequação por COVID foi baixado o valor da Coordenação geral, André aponta o  
157 valor baixo para o responsável por coordenar as atividades do projeto, sugere que façam uma  
158 readequação geral para ajudar a melhorar na hora da prestação de contas. Dafna diz que o  
159 feedback que tiveram da Controladoria Interna da prefeitura e Selma é que se tivessem alteração  
160 na planilha orçamentária teriam que ser aprovados novamente os projetos e lembra que o  
161 recurso já está na conta da AJL e não sabe quais questões podem ser alteradas nessa altura do  
162 campeonato. André diz que uma questão que ficou confusa foi os 30 e 52 alunos. Dafna  
163 questiona se não podem atender mais alunos. André diz que devem justificar o porquê o recurso  
164 está sobrando, ou se estão conseguindo enxugar o projeto, e demonstrar se está sendo muito bem  
165 executado. André diz que a dúvida sobre os equipamentos dos alunos foi sanada: violão, em  
166 relação aos atendidos do CRAS, não existem, e informa que o seu parecer é no sentido de  
167 aprovar, porém sugere apontar as questões a serem sanadas no futuro. Vitor retorna, André  
168 repete sua sugestão e Vitor confirma a confecção de parecer favorável às readequações no que  
169 tange a execução online dos projetos da Associação Jorge Lacerda: Estação Cultural e Guardas  
170 Ambientais; André anota e disponibiliza aos presentes as observações: 1) Período do Projeto  
171 Janeiro e Dezembro Guarda Ambiental? - turma iniciou em 2019. Janeiro/2020 - Final  
172 Novembro - Temos que ajustar o período no projeto Estação cultural até novembro/2020? - Final  
173 Dezembro - Temos que ajustar o período no projeto - detalhar o período de paralisação. 2)  
174 Atendimento de vulneráveis encaminhado pelo CRAS. - Não houve alunos indicados, contudo,  
175 foi encaminhado ofício, informar a data do envio do ofício ao CRAS e CREAS. 3) Detalhamento  
176 das aulas presenciais e virtuais informando carga horária e período semanal e mensal. 4) Número  
177 efetivo de matrículas de alunos. Atualmente: Guarda: 36 (52 + 36). Estação: 125. Explicar  
178 porque no projeto guarda existem 30 alunos para guarda e 52 para estação. 5) Valores do  
179 orçamento estão desproporcionais, se dividido por número de alunos e distribuir pelas demandas.  
180 - Ajustar detalhamento. 6) Em caso de desistência de alunos? - Sabemos que existe lista de  
181 espera de 350 inscritos para a estação cultural. Isso seria sem problemas. André diz que a  
182 Comissão de fiscalização pode ter acesso às informações passadas e informa que fica agendada a  
183 reunião ordinária quinta-feira, às 8h30min. E, nada mais havendo a tratar-se, foi encerrada a  
184 reunião às 10h10min. E, para constar eu: Sabrina Medeiros da Silva, na condição de assistente  
185 administrativo do CMDCA, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, segue subscrita pelos  
186 membros presentes.